



Pedro Abrunhosa, Rui Vilar e António Mexia assumiram o debate

## “A cultura não é um custo mas sim investimento”

**Olhares Cruzados**  
Nelma Serpa Pinto

**“Um país que se impõe culturalmente também se impõe economicamente”, disse Abrunhosa no debate *A Cultura e as Cidades***

O debate era sobre os “custos” da cultura, mas toda a gente os referiu como “investimento”. *A Cultura e as Cidades* foi o tema da terceira sessão do ciclo de conferências *Olhares Cruzados sobre Portugal*, que reuniu ontem o músico Pedro Abrunhosa, o director executivo da EDP, António Mexia, e, no papel de moderador, Rui Vilar, presidente não-executivo da Caixa Geral de Depósitos e administrador não-executivo da Fundação Gulbenkian.

O papel contributivo da cultura para o desenvolvimento das cidades e cidadãos é um aspecto indissociável para os convidados, que se reuniram na sede da EDP em Lisboa. “A cultura não é um custo, mas sim investimento. Ela aumenta a produtividade das pessoas, porque as torna capazes de ‘trazer mundo’ para qualquer lado onde estejam”, refere o CEO da EDP, acrescentando: “Cultura é diferenciação e sem isso não há competição. E sem competição não há riqueza”.

Pedro Abrunhosa recordou que o orçamento para a Cultura em Portugal não chega a 1% do PIB e que é fundamental um investimento maior neste sector, para dar “dignidade ao país e auto-estima aos cidadãos”. An-

tónio Mexia concordou, acrescentando que “é preciso uma ambição e uma consistência sistemática e duradoura nesta área. É difícil atrair dinheiro privado para a cultura, portanto é essencial criar-se um mercado com um ciclo vicioso para se investir neste ramo”, destaca o director da EDP, empresa que inaugurou no ano passado o MAAT (Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia).

António Mexia, que acredita ser necessária “uma mudança na abordagem à cultura”, relata um episódio passado no dia em que apresentou o MAAT numa conferência de imprensa. “As primeiras perguntas dos jornalistas portugueses foram ‘Quanto custou o museu? Como explica o atraso de meses?’, enquanto as dos outros foram ‘Qual é a programação do Museu? Como vão relacionar a tecnologia e arte?’. Penso que isto mostra bem quais são as nossas preocupações. Somos reaccionários em relação à cultura”, apontou.

O ciclo de conferências fecha no Porto, no próximo dia 23, para debater a “nova” e a “velha” economia. David Dinis, director do PÚBLICO, será o moderador da sessão que terá como convidados António Murta, administrador da Pathena, um fundo de investimento em empresas da nova economia, e António Mota, presidente do conselho de administração da Mota Engil.

O ciclo *Olhares Cruzados sobre Portugal* é uma organização conjunta do PÚBLICO e da Católica Porto Business School, com apoio da EDP e patrocínio da Ibersol.